



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Avaliação dos efeitos anestésicos da lidocaína associada a anestésicos gerais injetáveis para orquiectomia em equinos

AUTOR PRINCIPAL:

Tiago Cuiawa

E-MAIL:

tiagocuiawa@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Gabriela Vincensi da Costa, Gabriele Cristina Rigon, Janice Cronst, Henrique Ramos de Oliveira, Carlos Bondan

ORIENTADOR:

Leonardo Porto Alves

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.01-1 Anestesiologia Animal

UNIVERSIDADE:

Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Orquiectomia em equinos é um procedimento cirúrgico rotineiro e requer ação anestésica e analgésica. Associações anestésicas são indicadas para melhorar os efeitos analgésicos, diminuir os riscos anestésicos, facilitar manipulações cirúrgicas e assegura recuperação anestésica satisfatória. A anestesia geral é frequentemente escolhida como o melhor método para contenção e consequente realização da orquiectomia, porém nem todos os anestésicos gerais proporcionam analgesia adequada, podendo resultar em dificuldades na manipulação cirúrgica e complicações durante e após a cirurgia. A lidocaína é um anestésico local e sua ação consiste na inibição da condução nervosa através da redução da permeabilidade da membrana neuronal ao sódio, resultando em potentes efeitos anestésicos e analgésicos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da associação entre anestesia geral e administração de lidocaína intratesticular em equinos para realização de orquiectomia.

METODOLOGIA:

Nove equinos de diferentes raças, peso médio 400 Kg, idade entre 1 a 5 anos, submetidos à orquiectomia. Para a anestesia geral injetável foi utilizado como MPA acepromazina (IM) e xilazina (IV). A indução anestésica foi realizada 5 minutos após a administração da xilazina, utilizando-se associação de diazepam e quetamina (IV). Para a manutenção anestésica utilizou-se guaifenesina diluída em glicose a 5% (IV). Os animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos: G1, 5 animais, administrou-se 20mL de lidocaína a 2% intratesticularmente. G2, 4 animais, administrou-se 20 mL de cloreto de sódio a 0,9% intratesticularmente. As variáveis avaliadas foram tempo de cirurgia, número de reaplicações dos anestésicos gerais, tentativas de manterem-se em estação, tremores musculares, exteriorização e retração do testículo. A variável tempo (minutos) foi submetida a análise de variância e as demais variáveis foram submetidas a teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, com significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Algumas considerações devem ser feitas ao comparar o uso de lidocaína (G1) e cloreto de sódio 0,9% (G2) intratesticular neste trabalho. O G1 (média 47 minutos) apresentou significância referente ao tempo de cirurgia, que foi maior, comparado ao G2 (média 28,7 minutos). Salienta-se que as cirurgias em ambos os grupos foram realizadas por acadêmicos, sob supervisão do professor, o que talvez explique o tempo maior de cirurgia, o que não foi observado por Pestean et al. (2010) em trabalho semelhante. O G1 apresentou exteriorização mais fácil dos testículos comparado ao G2, assim como a retração do testículo foi maior no G2 comparado ao G1, o que talvez se deva a um relaxamento maior no musculo cremaster, que se encontrava sob efeito anestésico da lidocaína, contrariando os achados de Pestean et al. (2010). A recuperação da anestesia é um período de alto risco para equinos, sendo levado em conta fatores individual, tipo de anestesia e procedimento. O G2 (média 6,5) apresentou mais tentativas de levantar-se comparado ao G1 (média 2,0), mesmo tendo uma média de tempo menor de procedimento cirúrgico. Esta observação sugere que a recuperação foi mais tranquila no G1, pois o numero de tentativas de ficar em posição quadrupedal foi menor, o que diminui os perigos de um acidente na recuperação anestésica. Não houve diferença entre os grupos no que se refere ao numero de reaplicações dos anestésicos gerais que, conseqüentemente, poderia influenciar no numero de tentativas de se manter em estação. Também não houve diferença entre os grupos quanto aos tremores musculares observados na recuperação anestésica.

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir neste trabalho que o uso de lidocaína propiciou uma melhor exteriorização e menor retração dos testículos, bem como recuperação anestésica mais tranquila.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PESTEAN C. L., et al. The analgesic efficacy of local lidocaine in horses undergoing routine castration under total intravenous anaesthesia. *Annals of RsCB*, Vol. XV, Issue 1, 2010.

NATALINI, C. C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária. 1. ed. Porto Alegre: Artimed, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador